

MINIMALISMO COMO REFLEXÃO PARA OS OBJETIVOS DA ONU: PENSAMENTOS APÓS UM PODCAST EM PROL DA SUSTENTABILIDADE.

MINIMALISM AS A REFLECTION FOR THE OBJECTIVES OF THE UN: THOUGHTS AFTER A PODCAST IN FAVOR OF SUSTAINABILITY.

Bruno César da Silva Ignácio - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau -
vasbrun@outlook.com

Michael Samir Dalfovo - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau - msdalfovo@gmail.com

Marta Brod - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau - martabrod@gmail.com

Resumo

A agenda 2030 proposta pela ONU contempla 17 objetivos para que tenhamos um futuro e uma vida mais digna para as próximas gerações. Estudantes de graduação possuem uma parcela de responsabilidade, pois atuarão no mercado e devem, ou pelo menos deveriam, contemplar estes objetivos em suas escolhas pessoais e profissionais. Nesse sentido, o presente estudo possui o objetivo de: Identificar as percepções de estudantes de graduação sobre o seu estilo de vida e seu papel para construção de um planeta sustentável após a escuta de um podcast envolvendo o tema Sustentabilidade e Minimalismo. Para tanto, os procedimentos metodológicos se enquadraram como um estudo experimental qualitativo. O experimento se deu na comparação da percepção entre estudantes de jornalismo com e sem acesso a determinada informação. Um podcast foi construído para enaltecer a temática do estudo. Os resultados apontaram que o conhecimento sobre sustentabilidade não é um assunto muito tratado no dia a dia, mas a visão dos acadêmicos, por conta de buscar informação sobre o assunto, é concreta com a realidade.

Palavras-chave: Agenda 2030. Sustentabilidade. Minimalismo.

Abstract

The 2030 agenda proposed by the UN includes 17 objectives for us to have a future and a more dignified life for the next generations. Undergraduate students have a share of responsibility as they will act in the market and must, or at least should, contemplate these objectives in their personal and professional choices. In this sense, the present study aims to: Identify the perceptions of undergraduate students about their lifestyle and their role in building a sustainable planet after listening to a Podcast involving the theme Sustainability and Minimalism. For this, the methodological procedures were framed as a qualitative experimental study. The experiment took place in the comparison of perception between journalism students with and without access to certain information. A podcast was built to highlight the theme of the study. The results pointed out that knowledge about sustainability is not a subject that is dealt with on a daily basis, but the view of academics, due to seeking information on the subject, is concrete with reality.

Keywords: Agenda 2030. Sustainability. Minimalism.

1 INTRODUÇÃO

Na história da sociedade, após a revolução agrícola, a relação entre as pessoas e a natureza sofreu mudanças drásticas. Os humanos começaram a domesticar os animais e a dominar as técnicas de plantio. As primeiras cidades surgiram e o uso imprudente dos recursos naturais começou. Como resultado desse uso desenfreado e sem consciência dos resultados, ocorreram extinção de espécies, destruição de florestas e desvio de cursos d'água. Devido ao novo comportamento do ser humano, que passou do nômade ao coletivo social, a capacidade produtiva humana aumentou e surgiram outras indústrias que não estão diretamente relacionadas à sobrevivência do ser.

Com o passar do tempo as pessoas começaram a entender que os recursos naturais são finitos e se não fizerem nada a respeito sobre o consumo massivo à vida social e natural irá receber grandes consequências. Para conter o consumo desenfreado dos recursos, a humanidade começou a adotar medidas de sustentabilidade. Medidas essas que podem ser variáveis dependendo da ideologia de cada cidadão. Esse pensamento não só reduz o consumo de recursos naturais, mas também faz com que as pessoas dêem atenção para sociedade e para a desigualdade, tentando eliminar a pobreza e a desigualdade em si.

Uma forma de ser sustentável é adotando um estilo de vida com menos consumo, chamado minimalismo, esse modo de viver pode ser aderido por qualquer pessoa. Basicamente é consumir menos recursos e viver somente com o necessário, tirar a ideologia do consumismo desenfreado. Um simples ato como, por exemplo, pedir algo emprestado para utilizá-lo somente uma vez, ao invés de comprá-lo, usá-lo somente uma vez e deixá-lo de lado, já é um pensamento minimalista.

Outra forma que a sociedade viu para tentar implementar a sustentabilidade no mundo são os objetivos da ONU, a nova agenda publicada com os 17 objetivos e 169 metas e tem como meta o ano de 2030 para serem concretizadas. A agenda é um plano de ação para a humanidade, para o planeta e para a prosperidade. Também busca fortalecer a paz universal, a liberdade e igualdade. A ONU reconhece que eliminar a pobreza em todas as formas e escalas, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio do mundo moderno e erradicar ele é a chave fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Com o estilo de vida sustentável e o minimalismo como ferramenta para a sustentabilidade, este estudo tem como objetivo criar um podcast que introduza o estilo de vida minimalista, com foco em ser sustentável, para o público acadêmico. A escolha dos ouvintes é por conta da base sobre sustentabilidade inserida em projetos, trabalhos e matérias que a universidade propõe, e também os acadêmicos, que por si só, acredita-se, já consomem com facilidade esse formato de mídia.

A criação do podcast tem o intuito de mostrar o lado sustentável da vida das pessoas e analisar o minimalismo como ferramenta para tal estilo. Com uma conversa mais descontraída e trazendo questionamentos sobre o consumo, o podcast vai gerar um debate que depois de ser consumido pelos acadêmicos vai ser realizado uma roda de conversa com alguns estudantes de variados cursos para saber como é sua visão sobre a sustentabilidade e o minimalismo.

Nesse sentido, o presente estudo possui sua contribuição com o objetivo de: Identificar as percepções de estudantes de graduação sobre o seu estilo de vida e seu papel para construção de um planeta sustentável após a escuta de um Podcast envolvendo o tema Sustentabilidade e Minimalismo.

O presente estudo está subdividido em capítulo para melhor estruturar ao leitor, a saber: O primeiro capítulo trata sobre a introdução e contextualiza a temática da pesquisa. O segundo capítulo faz uma apanhado sobre abordagens teóricas acerca da sustentabilidade, com destaque a Agenda 2030 da ONU e finaliza com uma proposta do Minimalismo como alternativa a uma vida sustentável. O terceiro capítulo dos procedimentos metodológicos explicita como foi organizada a coleta das informações na fase empírica do estudo. O quarto capítulo de análise dos dados considera os achados com reflexões para o alcance dos objetivos da Agenda 2030. As considerações finais trazem as principais conclusões, limitações e sugestões de futuros estudos.

2 SUSTENTABILIDADE

O ser humano sempre modificou a natureza ao seu redor, para sua adaptação e assim para conseguir sobreviver. Mas com o passar dos tempos a sobrevivência passou de ser prioridade e a modificação do ambiente se tornou algo comercial. Para Dias (2006), esse novo modo de vida se

tornou complexo comparado ao objetivo primário, já que o lazer e a evolução tomaram o lugar da luta do ser humano contra a natureza.

Em seus estudos, Ost (1995) observa que as maiores alterações ambientais surgiram com a Revolução Industrial. Esse momento histórico surgiu na Inglaterra no século XVIII e se espalhou pelo mundo no século XIX. Seu objetivo foi promover o crescimento econômico, assim melhorando a qualidade de vida das pessoas. A revolução industrial em si, trouxe alguns benefícios sociais, como aumento da expectativa de vida, evolução na comunicação, conforto, melhor desenvolvimento do transporte e alimentação. Porém, os meios utilizados para proporcionar esses benefícios geram consequências devastadoras para o meio ambiente, como o consumo excessivo de recursos naturais, poluição da água, ar e do solo, além da concentração populacional, que resulta em conflitos sociais.

Dias (2006) mostra que na segunda metade do século XX, os recursos naturais tiveram um aumento na produção de bens comparado a qualquer época anterior. Nas décadas de 1950 e 1960, as questões ambientais começaram a ser questionadas, mas foi só na década de 1970 que o ser humano percebeu que os recursos naturais são limitados e que a possibilidade de esgotamento de alguns deles é real.

Schor (2005) observa a relação da sustentabilidade com o lazer. Com a revolução industrial as pessoas começaram a trabalhar em fábricas e isso gerou uma demanda de carga horária exaustiva para os trabalhadores, diminuindo o lazer e prejudicando a saúde física e mental, tornando, não só a sociedade menos sustentável, mas também a longevidade das pessoas que nela viviam.

Com a criação de fábricas, que consumiam desenfreadamente recursos naturais e desgastavam a vida das pessoas que trabalhavam nela, um outro hábito que aumentou drasticamente foi o consumo que perdura até hoje. (PORTILHO, 2005)

O consumo que floresceu na vida das pessoas é o maior agravante no desperdício de recursos naturais, para Lipovetsky (1989) o consumo desenfreado amplia a produção e isso alimenta o ciclo do desperdício. O consumo consiste na aquisição de produtos e serviços disponibilizados e criados pela sociedade, e quando esse hábito se tornou mais pelos desejos

emocionais e não por uma questão de sobrevivência, o desperdício ganhou força e a sustentabilidade perdeu foco.

No informe “Towards sustainable consumption: a European Perspective”, da Royal Society (2000), mostra que a única maneira de amenizar o consumo é estabelecendo uma série de planos e regras com o intuito de reeducar as pessoas para serem mais sustentáveis. Essa redução não só sobre o consumo de recursos naturais, mas também um olhar social para a desigualdade, lidar com a pobreza e tentar expurgar essa situação é um dos pontos principais para a sustentabilidade.

Com essa nova perspectiva, o ser humano começou a tentar implementar planos de sustentabilidade para amenizar os estragos ambientais. Trazendo os planos sustentáveis, a ONU publicou a sua agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. A Agenda é um plano de ação que envolve pessoas, o planeta e a prosperidade da vida. Busca também fortalecer a paz universal com mais liberdade e igualdade. O maior desafio que a ONU reconhece é sobre a pobreza em todas suas formas e dimensões, superar esse desafio é um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2015).

Na questão de apoio para realizar as metas estabelecidas pela ONU, todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria, para implementar os planos.

Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás (ONU, 2015, p. 1).

São 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas anunciados pela ONU. A construção desses escopos está em cima do legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que por sua vez não concluiu as suas metas. Essa nova agenda tem o intuito de concluir o que já foi iniciado anteriormente, busca estabelecer os direitos humanos e alcançar a igualdade de gênero. Tudo isso são as três dimensões do desenvolvimento sustentável: economia, social e ambiental.

Figura 1: Objetivos da Agenda 2030



Fonte: ONU (2015)

Para a realização dos objetivos as pessoas individualmente podem ajudar, implementando um estilo menos consumista, um tipo de vida mais consciente e simples.

2.1 MINIMALISMO

Colocando o minimalismo em pauta, no olhar de Millburn e Nicodemus (2011, p. 13) o estilo minimalista de viver ajuda em vários tópicos, o mais relevante para a sustentabilidade é o “Criando mais, consumindo menos”. Esse é ponto chave para a maioria das metas estabelecidas da ONU.

Aplicando o estilo minimalista na vida social das pessoas, para Millburn e Nicodemus (2011, p. 13) as pessoas minimalistas escolhem se livrar do desnecessário para focar no que é importante para a vida delas “[...]minimalismo é uma ferramenta para se livrar do excesso supérfluo

em favor de se concentrar no que é importante na vida para que você possa encontrar felicidade, realização e liberdade.”

De acordo com Cerbasi (2019) o minimalismo não se trata de aquisição de objetos, mas sim de uma conscientização social, mudanças de hábitos dentro da sociedade e pessoais. O autor utiliza como exemplo de hábito minimalista social o compartilhamento de quartos para pessoas que buscam uma moradia, assim economizando dinheiro, espaço e tempo de procura. Outro exemplo citado são as caronas compartilhadas de aplicativos, que tem como intuito agilizar o tempo de viagem e sair mais barato no bolso do consumidor.

Um ponto que podemos perceber quando uma pessoa entra no estilo minimalista de viver, o convívio social da mesma melhora. Cerbasi (2019) diz que pessoas com esse estilo de vida se socializam mais com outras pessoas, ele propõe o ato de pedir emprestado as coisas, já que o indivíduo minimalista não vai comprar todos os itens, só os essenciais, ele irá procurar outras pessoas para poder pegar emprestado o que está faltando. Isso gera uma convivência mais empática pelos próximos e coletivamente o ambiente social tende a melhorar.

Outro benefício que esse estilo de vida pode trazer é o aumento na felicidade, para Fields e Nicodemus (2011) ter muita coisa, como carros, casas e vários objetos, também é sinônimo para preocupação, falta de tempo e contas. Quando o indivíduo escolhe consumir só o essencial ele carrega menos preocupações na sua vida e isso dá mais espaço para ser feliz.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados os aspectos metodológicos que orientam a fase prática desta pesquisa. Na sequência demonstra-se sobre a categoria da pesquisa adotada, bem como o método e instrumento de coleta dos dados.

O objetivo metodológico selecionado para esse estudo foi a pesquisa experimental, de caráter qualitativo. A pesquisa experimental tem por objetivo proporcionar algum teste e gerar uma certa comparação ex-ante e ex-post. Um estudo mais amplo, e é muito utilizado com variáveis de controle (GIL, 2002).

Para esse estudo e a fim de atender ao objetivo, a partir da revisão da Literatura foi desenvolvido um episódio de um Podcast que traz um conteúdo relacionado a sustentabilidade e proposta da ONU em uma narrativa ficcional sobre a Vida e Ação do Homem e, o impacto nos recursos do presente e das futuras gerações. O episódio pode ser encontrado na íntegra em:

<https://drive.google.com/file/d/1YHsQaYLF6YIziEQS8WqSH4WAKVhzLtgS/view?usp=sharing>

Como ferramenta de controle do experimento optou-se pela escolha de estudantes de graduação que tivessem pelo menos a mesma área de conhecimento do curso e tivessem passado pelo mesmo histórico durante sua trajetória acadêmica. Considerou-se a adoção desse tipo de público uma vez que acredita-se ser papel da educação a formação não apenas técnica da profissão escolhida, mas também o desenvolvimento de competências comportamentais e atitudinais. No caso desta pesquisa foram selecionados alunos do curso de Jornalismo de uma mesma IES e de um mesmo período a fim de garantir que tivessem os mesmos conteúdos em sua jornada. A escolha por esse curso também se deu porque, o profissional Jornalista deve estar em linha com os fatos e informações que acontecem no mundo. Mesmo esse profissional, que por um julgamento dos autores deste estudo, estarem cientes do que ocorre na sociedade e os problemas enfrentados pelo mundo a recorrência ou, acesso a determinadas informações podem estabelecer melhor consciência para escolhas da vida e para uma visão de mundo.

No experimento realizado, um aluno não teve acesso ao conteúdo do podcast com foco na sustentabilidade, na agenda 2030 e no minimalismo. Já outro aluno, teve acesso aos conteúdos. Ambos responderam ao mesmo instrumento de coleta e, neste caso, optou-se pela adoção da seguinte fonte de evidência: a entrevista.

Para seleção da fase empírica do estudo, balizada pela técnica da entrevista e optou-se pela técnica da amostragem não probabilística por julgamento. A ideia base de coletar amostras refere se "à coleta de dados relativos a alguns elementos da população e a sua análise, que pode proporcionar informações relevantes sobre toda a população". (MATTAR, 1996, p. 128).

A análise desses tópicos ocorreu pela análise de conteúdo. A análise de conteúdo torna-se definido como um conjunto de técnicas analíticas de comunicação, que utiliza procedimentos

sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, Bardin (1994, p. 18) afirma que “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.”

4 ANÁLISE DOS EXPERIMENTO

Na sequência são apresentados os resultados do experimento. A fim de garantir a identidade dos respondentes serão aqui nomeados pelas iniciais do seu nome.

Quadro 01: Respostas ao Experimento

Ex-ante (Sem acesso ao podcast) D.F.N.	Roteiro de Entrevista	Ex-post (Com acesso ao podcast) K.K.C.
Nunca ouvi falar sobre o projeto e não sei do que se trata, mas acredito que deva ser algo sobre discussões para uma melhora no quadro mundial, em todos os aspectos, prospectando um ano de 2030 para a humanidade.	01 - Você conhece ou já conhecia a Agenda 2030 da ONU? O que você já ouviu falar sobre? No que você acredita?	Já tinha ouvido falar, no entanto nunca tinha ido a fundo para entender sobre o que se tratava. Sei que fala sobre os objetivos da ONU, agora, exatamente quais são é uma incógnita pra mim. Lembro que desde pequena eu ouvia falar, mas de uma forma superficial e não a ponto de fixar na cabeça de uma criança. Algo que considero errado, já que, para que todos esses objetivos sejam cumpridos, é necessário o apoio de todos, de todas as pessoas e de todos os países. Sem essa informação, se torna apenas um projeto falho.
O consumo excessivo para mim está ligado a tudo que você usa além da conta e do necessário. Hoje, acredito que uma grande parcela do mundo consome muito mais do que precisa, em comida, água, energia, praticamente tudo, e isso é bem ruim para o nosso futuro.	02 - Como vocês vêem o consumo no tempo atual e vocês se consideram consumidores excessivos?	Eu vejo algo como consequência do que construímos até agora. Atualmente, se você não tiver muitos bens, ou muitas coisas na sua casa, é considerado uma pessoa que não possui muito dinheiro. E isso vale para embalagens e derivados. Se um produto não possui muitas embalagens que em teoria asseguram o seu perfeito estado, o próprio vendedor é considerado desleixado. O mundo atual nos faz consumir muito, seja plástico, seja papel, ou qualquer coisa que vá contra o consumo sustentável.

Acredito que infelizmente o capitalismo é um inimigo da sustentabilidade. Isso acontece porque o capitalismo tem a necessidade extrema de sempre continuar crescendo, ampliando, fazendo mais e isso impacta as questões de sustentabilidade de forma grandiosa.	03 - Como você enxerga o capitalismo e sua relação com a sustentabilidade? De que forma contribui e/ou prejudica a sociedade para que seja efetivamente sustentável?	Sem querer acabei respondendo acima, no entanto, vale ver alguns outros pontos. O capitalismo vai completamente contra ao coletivo, que encaixaria o sustentável, pois, mais pessoas poderiam usufruir da mesma coisa. O capitalismo é focado no individual, e cada um “precisa” ter o seu próprio objeto, carro e bens que fogem do coletivo como um todo. Hoje em dia pegar ônibus é uma tortura, por isso, optam pelo carro próprio ou pagar a mais em carros por aplicativo. Muitos até alugam para não ter a dor de cabeça de pegar um ônibus. Esse pensamento individual prejudica completamente o coletivo, afetando o sustentável.

Enxergo poucas pessoas realmente se importando com “ser ou não” sustentáveis em suas atitudes. A maioria das pessoas não pensa nas consequências futuras para certas escolhas e isso impacta em como a sustentabilidade é vista em nosso meio.

Sobre os recursos naturais, ao meu ver não mal administrados e mal usados, não somente em nossa região, mas em todo mundo. Os governos parecem não enxergar que esses recursos são escassos e vão acabar um dia.

04 - Como vocês enxergam a sustentabilidade no seu dia a dia? E qual sua percepção quanto ao uso de recursos naturais?

O mais próximo que podemos ter de sustentabilidade hoje em dia é diminuir o consumo, é algo que eu tento, sem sucesso muitas vezes. Uma das coisas que tento fazer é a reciclagem, com o apoio da prefeitura com a coleta seletiva passando pela cidade. Antigamente era mais complicado, as pessoas que faziam essas coletas não tinham relação com a coleta seletiva de fato. Era só alguém que sabíamos que se deixássemos garrafas e papéis na porta de casa, ele coletaria. Agora se tinha um fim adequado é o x da questão. Nosso papel como “humanos exemplares” estava feito. Quanto ao uso de recursos naturais, é algo muito fora da minha bolha. Dizem estarmos tão avançados como a humanidade, mas sequer conseguem controlar o uso desenfreado de recursos naturais, mesmo com dezenas e centenas de alternativas. Todos os dias descobrem uma nova forma de fazer plástico, todavia, continuam utilizando a maneira antiga. Não é sustentável, se duvidar, ainda mais caro e pelo nosso azar, mais aceito.

Difícilmente veremos um pobre ter poder sobre algo ou alguém, muito mais se tornar rico. Em nossa sociedade, os ricos lutam para crescer cada vez mais e nesse processo buscam deixar o pobre exatamente na situação em que está. As chances de um pobre melhorar de vida no modelo social e econômico que vivemos é quase nula ao meu ver.

05 - Qual é a sua percepção acerca da hierarquia das classes sociais na lógica de ricos com maior poder sobre os pobres? O proletariado pode ter chance de ser rico? Se sim, de que forma, Se não porquê?

Tem chances de ser rico se ganhar na loteria, ou ter uma ideia inovadora como o Mark Zuckerberg, ou roubar de alguém como também é o caso dele. A partir do momento que os ricos pararem de ter o estilo de vida que mais é melhor, e aderirem ao menos é mais, os pobres vão seguir a mesma linha. O objetivo do pobre, principalmente o brasileiro, é ficar pelo menos parecido com eles, não é à toa que comprem um iPhone 12 ganhando um salário mínimo por mês. “O dinheiro é meu e eu faço o que eu quiser”, e o planeta lutou para aguentar esse consumismo

		desenfreado porque a Apple lançou algo novo e você quer parecer um riquinho de classe média baixa.
Não podemos esperar grandes mudanças em grandes proporções de pessoas, mas na minha visão, a situação de sustentabilidade só teria melhora se de fato as pessoas se conscientizassem e sentissem na pele como isso pode ser maléfico para o nosso futuro.	06 - Que atitudes que a sociedade pode fazer para se tornar sustentável ?	Começando com a reciclagem e reduzindo o consumo de produtos que não são biodegradáveis. É fácil seguir a sustentabilidade, um exemplo que pode ser replicado é de um candidato a vereador que fez “santinho” ecológico feito de papel reciclado e biodegradável que possui sementes de salsa, rúcula e manjerição. É só rasgar e plantar, não agride o meio ambiente, muito pelo contrário, ajuda com a comunidade com as sementes.
Depende muito do que se trata, mas algumas coisas eu uso para decoração, para guardar coisas. O restante eu procuro reciclar da maneira correta, mas ainda tenho que melhorar bastante nesse aspecto, me reger mais.	07 - Você costuma criar produtos ou dar outras funções para as coisas que não seja o lixo? Como são seus hábitos?	Quando eu era mais nova, era muito dessas que buscavam tutoriais de DIY, são bem bobos, mas que ainda replico alguns hoje em dia. É uma forma de reduzir o lixo.
Não tenho um costume muito grande. Não acredito que em longo prazo isso possa realmente ajudar, mas pode ser um dos caminhos, que atrelado a outras coisas podem ajudar.	08 - Vocês têm o costume de pedir coisas emprestadas para não precisar comprar? Acha que essa atitude pode ajudar a sustentabilidade?	Depende, depende muito. Se eu pegar emprestado um carro, vai continuar sendo um carro nas ruas, mas se for uma bicicleta, aí sim há um diferencial por não produzir poluentes. Para mim, atitudes como o empréstimo, só servem se mais de uma pessoa pode usar o mesmo tempo, como os ônibus, ou materiais que não são de uso individual e que seriam descartados após o uso de uma única pessoa.
São duas coisas necessárias para o ser humano viver bem, ao meu ver. Não acredito que o estilo, seja consumista ou não, esteja ligado à felicidade, mas acho que se as pessoas aprendessem a viver com menos, ou melhor, com o	09 - Como você analisa coisas como sustentabilidade e felicidade? Um estilo menos consumista e mais leve pode aumentar a felicidade ao longo da vida? Por quê?	Ah, então, há pessoas que curtem o minimalismo (que é uma prática sustentável e menos consumista), mas usufruem desse estilo apenas por causa da estética que ele propõe. Um estilo sustentável e menos

necessário, as cobranças seriam menores, os julgamentos seriam menores e assim poderíamos viver numa sociedade mais leve e empática.

consumista pode trazer uma satisfação a longo prazo.

Quando questionados sobre a Agenda 2030 da ONU, percebemos que os dois estudantes não têm um profundo conhecimento sobre o assunto que foi questionado. As respostas foram semelhantes, entretanto a estudante que escutou o podcast leva a sua fala a um ponto de preocupação com a falta de informação sobre o assunto, dizendo que se não tem informação sobre a Agenda ela se torna um projeto falho, já que todos têm que contribuir para que ela seja concluída.

Sem a informação sendo compartilhada sobre os objetivos da Agenda da ONU, e sem uma campanha mais efetiva para estimular as pessoas a ajudar na causa, torna o seu propósito difícil de ser alcançado. A Agenda é um plano de ação que envolve pessoas, o planeta e a prosperidade da vida. Busca preservar a natureza e também fortalecer a paz universal com mais liberdade e igualdade. (ONU, 2015)

Na segunda pergunta, sobre o conhecimento do consumo, as respostas dos estudantes foram parecidas, com foco na sociedade atual que criou o costume de consumir, também falaram sobre a quantidade de produtos e recursos gastos com esse ato, e como esse gasto prejudica o meio ambiente. Ter muitos objetos caros impacta na visão que a sociedade tem sobre você. Uma pessoa rica sempre terá mais atenção do que uma pessoa que não tem condições de comprar muitas coisas. O consumismo, nos dias atuais, tem como princípio agregar status a aqueles que têm poder aquisitivo. Para Lipovetsky (1989) o consumo que floresceu na vida das pessoas é o maior agravante no desperdício de recursos naturais, o consumo desenfreado amplia a produção e isso alimenta o ciclo do desperdício.

As respostas dos estudantes sobre como eles enxergam o capitalismo na sociedade atual, foram bem parecidas. Os dois falaram que o capitalismo é um dos principais vilões da sustentabilidade, já que ele pensa só no individual e está sempre querendo crescer, assim consumindo recursos desenfreadamente, não enxergando de forma empática o seu redor.

Sobre a sustentabilidade, suas respostas mostram uma indignação mútua, um foco na má administração de recursos e o descarte inadequado do lixo produzido na fabricação e no pós uso dos objetos comprados. Em uma narrativa colocada no podcast que fala sobre o descarte de lixos no mar, nesta parte se fala sobre como as pessoas não pensam em preservar o meio ambiente para as futuras gerações que um dia viverão ali. O pensar no agora e não no futuro, é um dos freios contra a sustentabilidade.

Na percepção de hierarquia de classes e se é possível alguém pobre se tornar rico, as duas respostas mostram uma realidade dura, uma que é muito improvável que alguém que é pobre se torne rico, só em eventos únicos e difíceis de conseguir como, por exemplo, ganhar na loteria. E outro ponto que os dois concordam é que essa divisão de classes sempre vai existir.

Essa divisão fortalece a desigualdade na sociedade, e assim alimenta o preconceito entre as pessoas. Uma pessoa que tem um grande poder aquisitivo e não possui um conhecimento empático, vai se sentir superior as outras pessoas e menosprezá-las

Questionados de quais atitudes ajudariam a sociedade a ser mais sustentável, o estudante que não escutou o podcast fala que o compartilhamento de informação e o aprendizado sobre a sustentabilidade, torna as pessoas mais conscientes sobre o problema atual. A outra estudante fala da reciclagem em si, de como esse simples ato já ajudaria a sociedade a se tornar mais sustentável.

A conscientização sobre a sustentabilidade faz com que as pessoas tenham ideias mais sustentáveis e adotem hábitos que ajudam a natureza, como a própria reciclagem. A Royal Society (2000) diz que a única maneira de amenizar o consumo é estabelecendo uma série de planos e regras com o intuito de reeducar as pessoas para serem mais sustentáveis.

Sobre a pergunta dos hábitos que eles próprios fazem para ajudar na sustentabilidade, os dois falaram sobre a reciclagem e sobre o reaproveitamento de itens para decoração e outros usos funcionais para o dia a dia. Esses atos de reaproveitar os itens é um dos passos para ter uma vida mais simples, o mais relevante para a sustentabilidade é o “Criando mais, consumindo menos” (MILLBURN; NICODEMUS, 2011, p.13)

Na pergunta sobre o ato de pedir coisas emprestadas, os dois falaram que esse hábito não ajuda muito na sustentabilidade, que depende muito do que está sendo pedido, “emprestado um

carro, vai continuar sendo um carro nas ruas, mas se for uma bicicleta, aí sim há um diferencial por não produzir poluentes”, resposta da estudante K.K.C.

Pedir algo emprestado pode facilitar a vida da pessoa, gerando menos custo financeiro e agilizando o tempo, e ainda fortalecendo um convívio social entre os indivíduos. Cerbasi (2019) diz que pessoas com esse estilo de vida se socializam mais com outras pessoas, ele propõe o ato de pedir emprestado as coisas, já que o indivíduo minimalista não vai comprar todos os itens, só os essenciais, ele irá procurar outras pessoas para poder pegar emprestado o que está faltando.

Na última pergunta, que diz respeito se o estilo minimalista favorece a felicidade das pessoas, os estudantes falam mutuamente que esse estilo de vida não gera obrigatoriamente a felicidade, mas gera uma vida mais despreocupada, e isso pode facilitar a pessoa ser feliz.

Ter uma vida mais simples também ajuda na percepção dos problemas em sua volta, assim gerando empatia pela natureza e pelas pessoas. Essa percepção pode fazer com que as pessoas ajudem umas às outras gerando um ambiente mais agradável para o convívio. Na visão de Fields e Nicodemus (2011), quando o indivíduo escolhe consumir só o essencial ele carrega menos preocupações na sua vida e isso dá mais espaço para ser feliz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto sustentabilidade se mantém atual. Percebemos que a preocupação ambiental e social vem sendo discutida desde muito tempo, mas até agora não vimos uma sociedade que realmente se une para tornar o mundo mais sustentável. O objetivo do estudo foi questionar o conhecimento sobre a sustentabilidade, sobre a Agenda da ONU, e o estilo de vida minimalista. Para isso foi feito uma introdução no começo do pensamento sustentável, passando pelo começo da era industrial e seu consumo desenfreado de recursos naturais, depois pelo capitalismo e seu consumo simbólico por objetos supérfluos.

Com essa base histórica, passamos para o que a sociedade está fazendo para ser sustentável, trouxemos a Agenda da ONU, mostrando as suas propostas que estão especuladas para 2030, e no fim falamos do estilo de vida minimalista, de como ele pode ser uma peça chave na sustentabilidade com o seu jeito menos consumista e simples de levar a vida.

Para a pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa, que prioriza as respostas individualmente. Foram geradas nove perguntas sobre o conhecimento sustentável perante a sociedade, e também foi criado um podcast que fala da sustentabilidade e do minimalismo. As perguntas foram disponibilizadas para dois acadêmicos do mesmo curso e semestre, um deles recebeu as perguntas sem ter escutado o podcast e o outro escutou o podcast e depois recebeu as perguntas, isso foi feito para poder comparar o conhecimento sobre o assunto.

As respostas da pesquisa foram bastante positivas sobre o assunto, mostrando que o conhecimento desse tema é algo recorrente entre os acadêmicos, a maioria das respostas são parecidas, sempre trazendo à tona o desleixo da sociedade e do governo sobre o assunto. Uma das respostas mostra que na visão deles o grande culpado de gerar uma sociedade que não pensa na sustentabilidade, é o capitalismo com o seu individualismo e consumo desenfreado.

Outro ponto que os acadêmicos trazem é de como a sociedade pode se tornar sustentável. Eles dizem que a informação é o ponto principal para isso acontecer, o ato de espalhar o conhecimento e conscientizar as pessoas é o começo para a sustentabilidade.

Neste estudo algumas limitações devem ser consideradas. A primeira é quanto ao conteúdo exposto no episódio do podcast que de certa forma a ideia era claro identificar o quanto a informação pode contribuir para as escolhas e visão de mundo das pessoas. No entanto, o próprio conteúdo do podcast e sua narrativa podem também ser objeto de estudo para as próximas pesquisas. O podcast é um formato de mídia que deixa o ouvinte livre para criação dos pensamentos e imagens do que está sendo narrado. Para estudos futuros poderia também ser estudado o tema com o uso de outras mídias como o vídeo, para impactar pela associação de imagens.

Além disso, o experimento foi realizado com alunos formandos de uma determinada área de conhecimento. Acredita-se que os resultados poderiam ser diferentes se considerar o campo de estudo do aluno e seu avanço ao longo do curso. Portanto, sugere-se outras pesquisas com outros estudantes. Além disso, a presente pesquisa teve um viés indutivo, não capaz de generalizar a percepção em relação aos objetivos da ONU. Pode-se então propor que futuras pesquisas explorem um framework capaz de mensurar esse tema na vida dos consumidores (estudantes).

A importância de falar sobre sustentabilidade é pelo simples motivo de que tudo acaba um dia. O altruísmo de pensar no bem das pessoas não tem que ficar preso só no tempo, no agora, ele tem que ir além disso, tem que pensar no futuro e nas pessoas que viveram lá. Para isso o ser humano precisa compreender que só existe uma terra, e se um dia ela se tornar inapta para nossa sobrevivência, poderá ser o fim da humanidade. O ponto chave para que a sociedade comece a lutar contra a correnteza do desperdício é se informando, adquirindo conhecimento sobre o que é desperdício e sobre a sustentabilidade para que ela se torne um objetivo a ser alcançado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.

BATCHELOR, D. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

BERGER, J. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CERBASI, G.. **A riqueza da vida simples**. Rio de Janeiro, 2019.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 1.^a ed. Atlas, São Paulo, 2006.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

MILLBURN, J.; NICODEMUS, R.. **Minimalism essential essays**. Dayton, Ohio, EUA, 2011.

OST, F. **A natureza à margem da Lei: a ecologia à prova do direito**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

ONU - Organização das Nações Unidas. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015.

PORTILHO F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

STANGOS, N. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro, 2000.